



LdoD Leitura Crítica, uma resenha

Diego Giménez^(a)

^a Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra e Universidade Estadual de Londrina
– dgimenezdm@gmail.com

PORTELA, Manuel; MARQUES, Ana; PEREIRA, Luís Lucas. LdoD Leitura Crítica. Arquivo LdoD: Arquivo Digital Colaborativo do Livro do Desassossego. Coimbra: Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://criticalreading.ldod.uc.pt/>.

O módulo de Leitura Crítica do Arquivo LdoD, desenvolvido por Manuel Portela, Ana Marques e Luís Lucas Pereira, encerra 15 anos de investigação em torno do *Livro do Desassossego*, iniciada em 2009 com a ideia e a projeção da criação do arquivo digital por Manuel Portela. A codificação dos fragmentos teve início em 2012, e o arquivo foi apresentado em 2017. O módulo, conforme descrito no sítio web, "contém uma amostra da receção do *Livro do Desassossego* constituída por textos publicados entre 1977 e 2018. Inclui prefácios de editores do Livro, recensões das principais edições, bem como ensaios publicados em revistas e livros académicos. "LdoD Leitura Crítica" é uma ferramenta para analisar a produção de intertextualidade na construção de

interpretações do Livro". A amostra está composta por 60 textos de 42 autores. A plataforma apresenta uma página inicial com uma breve descrição do projeto. No menu superior constam as páginas "Ensaios", que coincide com a página de início e permite consultar os textos, ordenados por título, ano ou autor; "Ensaios por Autor"; "Fragmentos"; "Visualizações"; "Acerca", com informação sobre o projeto; e "PT ES EN", para a escolha de idioma.

Figura 1 – Página de início

LdoD Leitura Crítica

Ensaios Ensaios por Autor Fragmentos Visualizações Acerca PT ES EN

Bem-vindo(a) a "LdoD Leitura Crítica". Este módulo do [Arquivo LdoD](#) contém uma amostra da receção do *Livro do Desassossego* constituída por textos publicados entre 1977 e 2018. Inclui prefácios de editores do *Livro*, recensões das principais edições, bem como ensaios publicados em revistas e livros académicos. "LdoD Leitura Crítica" é uma ferramenta para analisar a produção de intertextualidade na construção de interpretações do *Livro*. A interface "Ensaios" dá acesso ao conjunto dos textos críticos selecionados.

Nº	Título	Ano	Autores
1	Livro do Desassossego por Bernardo Soares	1983	Robert Bréchon
2	Recensão: Livro do Desassossego, Tomo I e Tomo II — Fernando Pessoa/Bernardo Soares — Jerónimo Pizarro (ed.)	2012	Maria de Lurdes Sampaio
3	Bernardo Soares: escrever e existir	1985	Alfredo Margarido
4	«O Livro do Desassossego» texto suicida?	1986	Eduardo Lourenço

Fonte: <https://criticalreading.ldod.uc.pt/>.

Na interface "Ensaios por Autor" é possível, além de procurar os textos a partir da autoria, também consultar os trechos do *Livro do Desassossego* citados pelo autor e outros ensaios citados. Na imagem que se segue, do artigo de Eduardo Lourenço, "«O Livro do Desassossego» texto suicida?", encontram-se citações de fragmentos como "Prosa de Férias", "Repudiei sempre que me compreendessem", entre outros textos de Pessoa. Da mesma maneira, é possível identificar menções a textos de Jorge de Sena, Jacinto do Prado Coelho, Arnaldo Saraiva, Eduardo Prado Coelho, Georg Rudolf Lind e João Gaspar Simões.

Figura 2 – Ensaios por Autor

LdOD Leitura Crítica

Ensaios [Ensaios por Autor](#) Fragmentos Visualizações Acerca PT ES EN

Nesta interface, o corpus dos ensaios está organizado por Autor. As informações apresentadas incluem Nome de Autor (primeira coluna), Título do Ensaios (segunda coluna), Ano de Publicação (terceira coluna), Fragmento citado em Ensaios (quarta coluna) e Ensaios citados em Ensaios (quinta coluna). A repetição de títulos de Fragmentos indica múltiplas citações.

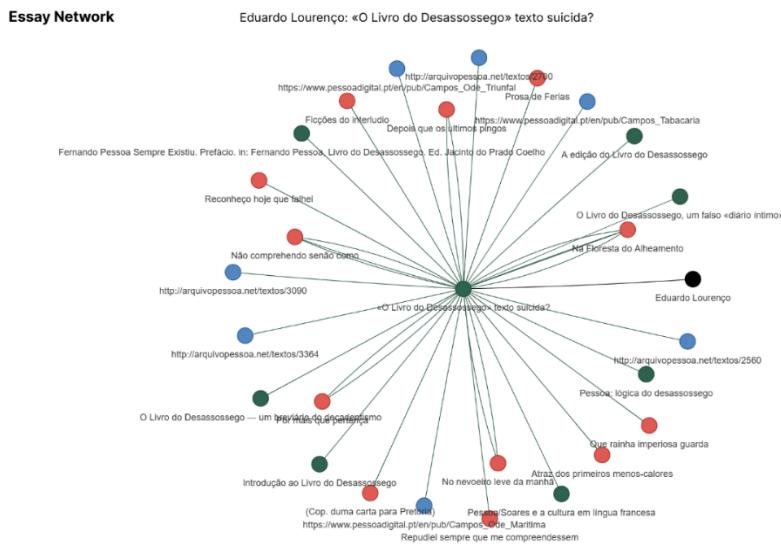
Autores	Título	Ano	Fragmentos em Ensaios	Ensaios em Ensaios
Eduardo Lourenço	«O Livro do Desassossego» texto suicida?	1986	Prosa de Ferias Repudiei sempre que me compreendessem (Cop. duma carta para Pretoria) Na Floresta do Alheamento Ficções do interlúdio No nevoeiro leve da manhã No nevoeiro leve da manhã Reconheço hoje que falei Não comprehendo senão como Não comprehendo senão como Na Floresta do Alheamento Não comprehendo senão como Que rainha imperiosa guarda Atraz dos primeiros menos-calores Na Floresta do Alheamento Por mais que pertença Por mais que pertença Depois que os últimos pingos Depois que os últimos pingos Na Floresta do Alheamento	[30] Introdução ao Livro do Desassossego [15] Fernando Pessoa Sempre Existiu. Prefácio. In: Fernando Pessoa, Livro do Desassossego. Ed. Jacinto Prado Coelho [17] A edição do Livro do Desassossego [33] Pessoa: lógica do desassossego [47] Pessoa/Soares e a cultura em língua francesa [46] O Livro do Desassossego — um brevíario do decadentismo [36] O Livro do Desassossego, um falso «diário íntimo»

1-1 / 1 Previous Next Reset Results: 25

Fonte: <https://criticalreading.ldod.uc.pt/essays-by-author/>.

A modelação permite, entre outras abordagens, identificar as passagens citadas do *Livro do Desassossego* e redes textuais no âmbito da leitura crítica da obra. Entre os possíveis usos da ferramenta, destacam-se a formulação de hipóteses sobre protocolos de leitura na produção de intertextualidade e a modelação dos processos de citação na construção de interpretações, quer em diálogo com os textos de Pessoa quer com outros ensaístas. É possível também visualizar essas relações a partir da leitura do ensaio. Na visualização em rede, os nodos verdes representam os ensaios dos intérpretes do livro, os nodos vermelhos indicam os textos citados do *Livro do Desassossego*, os nodos azuis referem-se a outros textos pessoanos, e o nodo preto representa o autor. Essa rede ilustra a base intertextual do ensaio.

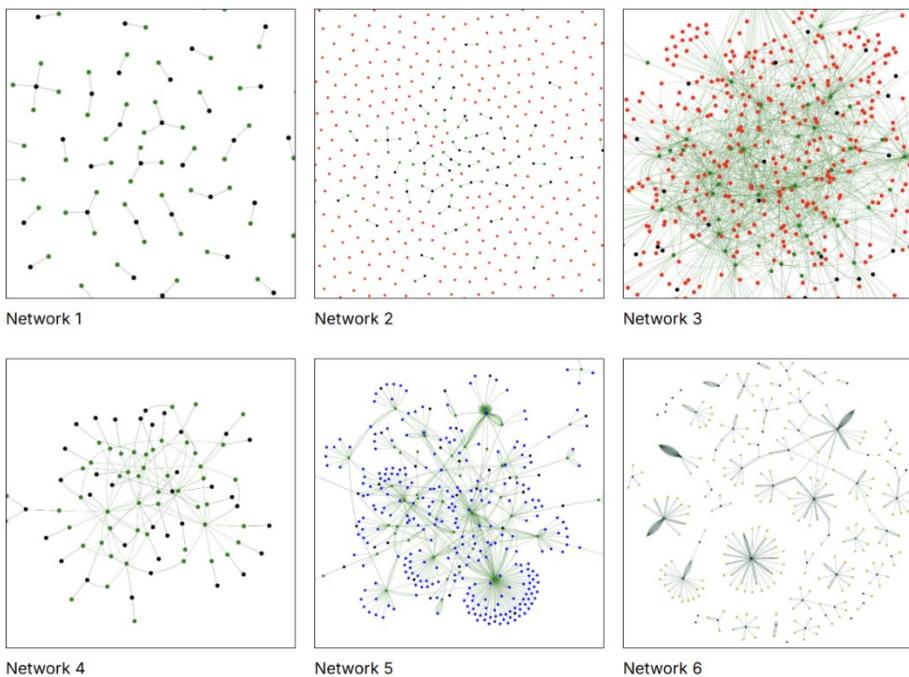
Figura 3 – Ensaio de Eduardo Lourenço



Fonte: <https://criticalreading.ldod.uc.pt/visualizations/network/?essay=4>.

Na interface “Fragmentos”, é possível realizar buscas a partir dos textos citados da obra de Pessoa. A interface “Visualizações”, está composta por representações diagramáticas do corpus de acordo com diferentes critérios. Segundo consta no site, “a informação processada nestas visualizações é extraída quer dos metadados associados ao cabeçalho dos textos (título, autor, data), quer das entidades e relações anotadas no corpo dos textos (citações do *Livro do Desassossego*, referências a outros textos)”. A marcação textual das citações foi feita mediante a definição e aplicação de um esquema XML-TEI, que codifica os documentos de receção do *LdOD* e marca referências a passagens específicas do *Livro*. Entre as visualizações de rede destacam-se relações entre autores e ensaios, proporções entre o número de ensaios e fragmentos, e visualizações de quatro tipos de citação ou referência (a fragmentos, a ensaios, a fontes externas com ou sem ligação), entre outras.

Figura 4 – Visualizações



Fonte: <https://criticalreading.ldod.uc.pt/visualizations/>.

Outro elemento importante a destacar da ferramenta é a marcação das relações intertextuais feita com XML-TEI. Esse tipo de marcação permite não apenas representar o texto, mas também a estrutura do texto e das relações entre textos. Isto é, não apenas associa um texto a outro texto mediante uma ligação, se não que descreve mediante código a natureza dessa ligação. Este elemento que pode soar técnico demais, pode vir a desempenhar um papel importante na preservação do conhecimento na rede. No projeto, a marcação inclui referências a nomes próprios por meio da tag `<persName>`, que associa cada nome a um identificador único (`corresp`), e permite conexões com bases de dados externas. Os trechos destacados ou enfatizados são marcados com `<seg rendition="#i">`, e as citações são estruturadas com `<cit>` e `<quote>`, que ligam o texto a fontes externas ou fragmentos específicos do *Livro do Desassossego* no arquivo digital *Arquivo LdoD*. Essa abordagem não só enriquece a interpretação do

texto ao evidenciar as relações intertextuais, mas também facilita a navegação, a análise crítica e a integração do conteúdo com ferramentas digitais. Não só se marca computacionalmente a relação entre textos, mas também a natureza dessa relação.

Embora se possa argumentar que a amostra de 60 ensaios seja limitada, a ferramenta, que não se pretende exaustiva, centra-se em representar o processo de receção a partir de uma determinada concepção dos processos intertextuais que Manuel Portela tem vindo a trabalhar nos últimos anos. Para o autor, a intertextualidade é uma condição da textualidade enquanto possibilidade de escrita e possibilidade de leitura. Desta forma, ao conectar fragmentos do *Livro do Desassossego* com interpretações críticas, assiste-se à condição da textualidade da obra pessoana. As ferramentas de visualização ajudam a representar esse percurso e, na medida em que é explicitada a forma como os dados foram modelados, testemunha-se tanto a construção como a representação do conhecimento. Nesse caso, contrariamente ao que aponta Joana Drucker em *Visualization and Interpretation*, as imagens apresentadas no ecrã não surgem como uma declaração de facto. As dimensões interpretativas da atividade que moldaram os dados tornam-se visíveis, assim como as relações entre os textos da receção crítica.